

PARA ALÉM DAS CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS

Anette Blaya Luz *, Porto Alegre

A controvérsia entre Anna Freud e Melanie Klein faz parte da História da Psicanálise. Este trabalho visa fazer uma análise dessa divergência, examinando principalmente os aspectos emocionais envolvidos. Primeiro é apresentado um breve relato histórico da disputa Freud Klein. Após, são apresentados alguns comentários a respeito das circunstâncias contextuais e pessoais que podem ter contribuído para o desenvolvimento dos fatos aqui relatados. Por tratar-se de um legado comum a todos os psicanalistas da atualidade, essa História, se bem entendida, elaborada e incorporada à Psicanálise, pode ser útil para a compreensão e busca de soluções para as controvérsias científicas e pessoais contemporâneas.

O período compreendido entre janeiro de 1943 e maio de 1944 foi muito significativo para o Movimento Psicanalítico, A Sociedade Britânica de Psicanálise foi palco de intensas disputas científicas, que visavam julgar se as idéias kleinianas eram ou não compatíveis com a psicanálise de Freud. Melanie Klein e seu grupo defendiam a idéia de que as propostas de Melanie eram desenvolvimentos naturais das teorias de Sigmund Freud, e que em nada as contrariavam, sendo somente uma expansão destas. O grupo liderado por Anna Freud combatia intensamente as inovações de Klein, acusando-as de não seguirem os preceitos básicos, conforme seu criador havia postulado.

Para organizar melhor os debates da Sociedade Britânica de Psicanálise, foram realizadas reuniões científicas extraordinárias onde o grupo kleiniano pôde apresentar e defender suas opiniões. Essas reuniões ficaram posteriormente conhecidas como "The Controversial Discussions". Foram dez reuniões ao todo, sendo quatro os trabalhos kleinianos discutidos:

1. "The Nature and Function of Phantasy", apresentado em 27 de janeiro de 1943, por sua autora Susan Isaacs. Cinco reuniões foram necessárias para a discussão deste trabalho.
2. "Some Aspects of the Role of Introjection and Projection in Early Development", apresentado em junho de 1943. Escrito por Paula Heimann, foi discutido em duas reuniões.
3. "Regression" apresentado em dezembro, escrito por S. Isaacs e P. Heimann. Uma reunião foi gasta para a discussão.
4. "The Emotional Life and Ego Development of the Infant with Special Reference to the Depressive Position", de M. Klein, apresentado em maio de 1944 e debatido em duas reuniões.

Este estudo tem por objetivo relatar e examinar alguns aspectos deste período do Movimento Psicanalítico que julgo importante. Partindo de uma perspectiva histórica, tento fazer uma abordagem do clima emocional dessas discussões, enfocando principalmente as questões pessoais que envolviam a vida das duas protagonistas e a influência destas no processo científico que estava se desenrolando. O exame minucioso das diferenças teóricas entre as escolas kleiniana e freudiana não é a proposta deste estudo, embora tenha sido feito em alguns momentos para fins de clareza.

Origens

Freud inaugurou a Psicanálise Infantil em 1909 com seu trabalho "Análise de uma fobia em um menino de 5 anos". Poucos anos após três pioneiras começam a relatar suas experiências analíticas com crianças. São elas: Hermine von Hug Hellmuth, Melanie Klein e Anna Freud.

H. H. Hellmuth em 1920, no Congresso de Haia, defende o uso de métodos de tratamento educativo curativo, pois, segundo essa autora, as crianças não associam livremente nem se comprometem a colaborar com o tratamento (Kris, 1970; Petot, 1987).

M. Klein, no Congresso de Salzburg, propõe a utilização da técnica do jogo como equivalente à associação livre do adulto. Defende a tese de que a técnica do jogo aliada a função exclusivamente interpretativa do analista estabelece o setting onde a análise infantil pode se desenvolver nos mesmos moldes que a análise dos adultos (Segai, 1983; Petot, 1987).

Anna Freud, em 1926, profere uma série de palestras sobre Psicanálise Infantil, no Instituto de Psicanálise de Viena. Sustentava que as crianças não desenvolviam uma neurose de transferência, e por isso a análise infantil devia ser impregnada de conceitos pedagógicos e educativos, posição que era muito semelhante à de H. H. Hellmuth (A. Freud, 1926; Kris, 1970).

Nota-se, do exposto acima, que dois pontos de vista científicos e frontalmente discordantes começavam a se esboçar quanto à maneira de entender a psicanálise.

Evolução

Melanie Klein, que havia começado seu trabalho com crianças em Budapeste enquanto terminava sua análise com Ferenczi, transfere-se após o Congresso de Salzburg para Berlim, a convite de Karl Abraham. Lá encontra muita resistência às suas idéias, pois H. H. Hellmuth e A. Freud desfrutavam de muito prestígio na Sociedade Psicanalítica de Berlim. Abraham, além de analisar M. Klein, passa a ser também seu mais forte aliado. Tanto ele, quanto Ferenczi, eram entusiastas das descobertas de Klein e as relatavam em cartas a Freud, que quase não reagia (Petot, 1987; Gay, 1989).

Durante o Congresso de Salzburg, E. Jones, então presidente da Sociedade Britânica de Psicanálise, impressionado com M. Klein convida-a para ir a Londres expor suas idéias. Em julho de 1925, Klein passa três semanas a Londres fazendo conferências. É recebida com entusiasmo e admiração, experiência muito diferente daquela que tinha em Berlim.

Com a morte repentina de K. Abraham, em dezembro de 1925, M. Klein perde ao mesmo tempo seu analista e o maior defensor de suas idéias em Berlim. O clima fica muito difícil e tenso para ela que então decide transferir-se para Londres, onde havia sido tão bem recebida.

Melanie Klein chega em Londres em setembro de 1926. Passa a freqüentar as reuniões científicas como convidada, e após fevereiro de 1927 aparece nos registros da Sociedade Britânica como Membro Associado. Enquanto isso, em Viena, Anna Freud consolidava sua reputação entre os psicanalistas continentais. Trabalhava com vigor em sua clínica privada, como também nos assuntos ligados à Sociedade Psicanalítica de Viena. É importante lembrar que, em 1923, Freud havia sofrido sua primeira

cirurgia buco facial e que desde então a ligação entre ele e Anna estreitou-se muito, pois foi ela quem ficou ao lado dele durante a longa e penosa recuperação dessa tão mal conduzida operação cirúrgica. "Ela se tornou seu vínculo mais precioso com a vida, sua aliada contra a morte" (Gay, 1989, p. 404). Também é preciso salientar, que Freud fez duas análises em sua filha Anna, e sempre preocupou-se com o "Complexo Paterno" desta que nunca foi bem elaborado. O próprio Freud era bastante ambivalente quanto a deixar Anna livre para ir cuidar de sua vida. Essa situação contribuiu muito para que o apego entre pai e filha fosse tão intenso (Gay, 1989; Young Bruehl 1991).

Em 1927, Bárbara Low, psicanalista inglesa, apresenta numa reunião na Sociedade Britânica de Psicanálise, um resumo dos principais pontos teórico-práticos do trabalho de Anna Freud. A abordagem educativa, em detrimento da postura neutra e do trabalho interpretativo, foi duramente combatida por Melanie Klein, Joan Rivière, Nina Searles, Ella Sharpe, Edward Glover e Ernest Jones. Ao mesmo tempo que essa reunião fortalece o nome de Anna Freud como psicanalista de crianças, pois tem seu trabalho discutido na Sociedade Inglesa, também é verdade que a má aceitação das psicanalistas inglesas contribuiu para as dificuldades futuras.

Melanie Klein, em Londres, segue aprofundando seu trabalho com crianças. Entre 1926 e 1934 publica onze trabalhos originais. Foi o período de "Lua de Mel" entre a Sociedade Britânica de Psicanálise e Melanie Klein. (King, 1991)

A Alemanha é invadida em 1933, obrigando vários psicanalistas judeus a transferirem-se para a Inglaterra, trazendo com eles muito da oposição a Melanie Klein. Melitta Schmideberg, filha de Klein, está dentre esse grupo de psicanalistas que busca refúgio na Inglaterra. A princípio é uma grande colaboradora de sua mãe, mas após a morte de seu irmão Hans, ela passa a acusar Melanie. Melitta responsabiliza M. Klein pelo possível "suicídio" de Hans. Edward Glover, analista de Melitta e Bárbara Low são fortes aliados de Melitta contra Melanie. (Grosskur, 1986)

Em 1934, Klein apresenta seu trabalho "Uma contribuição à psicogênese dos estados maníaco-depressivos", quando introduz os conceitos de objetos total e parcial, posição depressiva e ansiedades paranoide e depressiva. É bastante criticada e acusada de estar criando uma nova metapsicologia, aprofundando ainda mais a cisão entre os que apoiavam Klein e os que não a aceitavam. Preocupação sobre isso levou a organização de uma série de palestras de intercâmbio científico entre as duas Sociedades: a Inglesa e a Vienense. Essa troca ocorreu entre 1935 e 1936. Ernest Jones e Joan Rivière foram a Viena, enquanto de Viena veio Robert Wallder. Não houve tempo para que esse intercâmbio científico pudesse desenvolver-se mais, pois um assunto mais importante ocupou a mente de todos: a invasão nazista.

Viena é ocupada em 1938. Ernest Jones e Marie Bonaparte conseguem permissão para retirar Sigmund Freud e seus familiares de Viena, além de outros psicanalistas: os Bibrings, os Kris, os Hoffers. O cenário das discordâncias, que antes estendia-se para além-mar, agora passava a ser a Sociedade Britânica de Psicanálise, onde as divergências científicas e pessoais precisavam ser contidas e elaboradas, e desta elaboração dependia o futuro da psicanálise. Freud debilitado pela doença, desiludido com a bestialidade humana, se refugia em sua nova casa cercado pelos seus entes queridos e escreve seus últimos trabalhos. Anna Freud cuidava do pai doente, elaborava o luto por sua querida Viena e os que lá haviam ficado, enquanto buscava seu lugar no mundo psicanalítico fora da Áustria. Melanie Klein, por sua vez, tentava sem sucesso obter o reconhecimento de suas teorias por parte de Freud, enquanto também elaborava o luto pela morte de seu filho Hans, e por sua filha Melitta, que se tornara sua mais cruel adversária.

A Inglaterra entra na Guerra contra o Nazismo em três de setembro de 1939. Sigmund Freud morre vinte dias depois, em vinte e três de setembro. Morre o pai da psicanálise, e seus filhos disputam o direito de ser "O Legítimo Herdeiro".

Alguns dos principais componentes do grupo kleiniano, entre eles: Melanie Klein, Joan Rivière, Susan Isaacs deixam Londres para escapar dos bombardeios alemães. Os psicanalistas vienenses e berlinenses não podiam viajar livremente, pois em seus passaportes ainda eram inimigos dos aliados, sendo obrigados a permanecer em Londres. A Sociedade Britânica de Psicanálise ficou praticamente entregue aos psicanalistas continentais que dela tomaram posse, reunindo-se sempre nas primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mês. Sylvia Payne comentou sobre isto: "Antes que a Sociedade Britânica tivesse tempo de assimilar e de se unificar com os colegas vindos de Viena, deparou-se com o desmembramento de seus próprios membros, devido aos ataques a Londres. Eu não acho que nos demos conta disto até que seus membros começaram a retornar a Londres no verão de 1942. A evacuação dos membros significou não só a interrupção de suas atividades particulares, o que causou ansiedade econômica, mas a completa cessação dos contatos pessoais, o que colaborou para aumentar a importância das diferenças pessoais e científicas, as quais já existiam." (King, 1991, p. 29)

Aos poucos os analistas ingleses foram retornando a Londres e o clima dentro da Sociedade Britânica de Psicanálise tornou-se cada vez mais tenso porque as divergências se reacenderam. Foi quando decidiu-se organizá-las "Controversial Discussions".

As discussões

O grupo kleiniano, sob a eficaz coordenação de Melanie Klein organizou-se para, em bloco, defender seu direito a ser considerado "Psicanalítico". Os trabalhos foram escritos após o grupo ter escolhido e debatido os temas. Além disto, dois ou três membros deveriam ler e criticar os trabalhos antes que esses fossem apresentados à Sociedade.

Fica claro da leitura de Steiner e King (1991), que o ponto teórico mais polêmico de toda a discussão é o conceito de fantasia inconsciente, escrito com "ph", phantasy, para diferenciar de fantasia consciente, fantasy. Isaacs propõe a existência de fantasias inconscientes permeando a vida psíquica do bebê desde o nascimento, e que seriam o conteúdo mais primitivo da mente humana, os representantes mentais dos instintos, implicando assim a existência de uma forma muito rudimentar e primitiva de relação de objeto. Para reforçar a origem da descoberta dessas phantasies em Freud, Isaacs utiliza o conceito deste de "satisfação alucinatória do desejo", explicando-o como baseado em uma fantasia inconsciente. A noção de fantasia inconsciente tornou-se o paradigma científico em torno do qual se desenrolaram todas as demais discussões.

Anna Freud e seus colegas não podiam concordar com a noção de fantasia inconsciente ocorrendo tão cedo, já no primeiro mês de vida do bebê. Segundo Klein, mãe e criança teriam, desde o início, uma relação emocional que daria origem a projeções e introjeções que permitiriam o surgimento de um esboço de Superego já no primeiro ano de vida. Os vienenses, apoiados principalmente no trabalho de Freud de 1911, "Formulações a respeito dos dois princípios do funcionamento mental", onde este afirma que a fantasia inconsciente só poderia existir após a repressão ter se estabelecido no aparelho mental, opunham-se veementemente ao conceito kleiniano de phantasy. (Steiner, 1991)

Riccardo Steiner aponta e comprova com cartas, a maneira "a la falange mafiosa" com que Klein articulava seu grupo, orientando inclusive o que e como responder às acusações vienenses. Salienta também a capacidade teórica e tática de

Melanie Klein, comentando sua energia e garra para defender suas idéias.

O segundo trabalho oferecido pelos kleinianos para discussão é uma seqüência natural do rumo das discussões anteriores. O tema do Narcisismo Primário e do Autoerotismo é fortemente atacado pelos kleinianos, que apóiam se nas afirmativas contraditórias de Freud acerca do Narcisismo Primário. Para eles o próprio Freud não estava bem decidido sobre a existência ou não do Narcisismo Primário.

Houve um intervalo de três meses entre a última discussão do trabalho de P. Heimann e a primeira reunião para examinar o próximo material trazido pelos kleinianos, "Regression" escrito por Heimann e Isaacs. Neste ínterim, ocorreram várias reuniões da Comissão de Ensino do Instituto, com seus membros preocupados com o impacto que essas controvérsias causariam nos candidatos e no ensino da psicanálise. James Strachey, numa dessas reuniões, sugeriu que não se indicassem casos para análise ou supervisão com os didatas que estivessem muito envolvidos nas controvérsias. Anna Freud, sentindo se muito agredida por essa sugestão, demite se da Comissão de Ensino. Foi seguida em seu gesto por E. Glover que afasta se do Instituto e da Sociedade (King, 1991).

Assim, as discussões científicas que se seguiram a esta data não foram mais coordenadas por E. Glover, que sucedera a E. Jones, nem contaram com a presença de A. Freud ou qualquer colaborador seu. Sylvia Payne passou a coordenar as reuniões a partir daí. Em 17 de dezembro de 1943 foi apresentado o trabalho "Regression". O clima da discussão que se seguiu foi muito mais científico do que os anteriores, já que não havia representantes do grupo de A. Freud. Em 1º de março de 1944 foi discutido o último trabalho da série "Controversial Discussions". É possível que a saída de Glover e Melitta tenha deixado Melanie Klein mais à vontade para que ela própria escrevesse e defendesse esse trabalho.

Estavam encerradas as "Controversial Discussions". Ficou decidido que os próximos trabalhos poderiam ser levados em reuniões científicas ordinárias, já que um grupo havia se retirado terminando com a controvérsia.

Conseqüências

O período que se seguiu foi usado para reorganizar a Sociedade Britânica de Psicanálise. As duas Escolas de Psicanálise que já se esboçavam na década de 20, Escolas Inglesa e Vienense, haviam lutado ferozmente, nem sempre com objetivos científicos, e agora estava consolidada a diferença científica entre elas e seus destinos paralelos.

O desfecho das discussões apontava para o afastamento de Anna Freud e seu grupo da Sociedade Britânica de Psicanálise. Sylvia Payne, que presidiu essa Sociedade no período pós "Controversial Discussions", inconformada com esse resultado, trabalhou intensamente para trazer Anna Freud de volta. Por outro lado, Melanie Klein havia conquistado definitivamente seu espaço dentro da Sociedade Psicanalítica Britânica e da História do Movimento Psicanalítico. É importante também que se mencione a postura assumida pela maioria dos analistas ingleses, avessos a posições extremadas que muitas vezes dominavam as reuniões e que se mantiveram neutros e formaram o que mais tarde ficou conhecido como o Middle Group.

As conversações entre Sylvia Payne e Anna Freud foram bem sucedidas. Ficou decidido a criação de um curso paralelo ao que já existia dentro do Instituto de Psicanálise. O novo curso foi denominado de Curso "B", e foi administrado de acordo com as recomendações científicas de A. Freud. O Curso "A" seguiu existindo ministrado por analistas kleinianos, vienenses e do Middle Group conforme sempre havia sido antes.

Os debates de 1943-44 também tiveram repercussão fora de Londres. Os EUA, por exemplo, que acolheram muitos analistas refugiados de Viena e Berlim, tornaram se uma segunda base da Escola Vienense, consolidando se no que hoje é conhecido por Escola da Psicologia do Ego.

Reflexões finais

É inegável o impacto que tiveram sobre o Movimento Psicanalítico os episódios aqui relatados. Penso que a análise e a compreensão desses fatos são fundamentais para todo aquele que deseja trabalhar com psicanálise, pois faz parte da história dessa ciência. Conforme Freud (1915) nos ensinou, aquele que não conhece o passado está condenado a repeti-lo, e justamente por isso precisamos conhecer e entender os fatos para que possamos aprender com eles e não repeti-los, como tem sido uma tendência dentro dos Institutos e das Sociedades Psicanalíticas. Cada vez mais temos acesso a novos dados, informações e estudos que nos possibilitam compreender melhor o que ocorreu nas "Controversial Discussions". Certamente as controvérsias não se restringiam ao nível de discordâncias científicas, embora é evidente que elas existissem. O clima apaixonado das discussões nos sinaliza para a existência de questões outras que não exclusivamente as científicas. Sabemos que enquanto Freud liderava a psicanálise, vários foram os seus seguidores que perderam o direito a se intitular "Psicanalistas", algumas vezes em que Freud discordava de suas idéias. Mas com Melanie foi diferente. Possuidora de uma inteligência privilegiada e de uma capacidade criativa genial, foi, sem sombra de dúvida, depois de Freud, a pessoa que mais contribuições trouxe à psicanálise daquela época. Através da bibliografia a que tive acesso, fica patente que desde 1920 até 1944, Melanie Klein viveu uma verdadeira explosão criativa, que nesse período não encontrou em Anna Freud adversária à altura. As contribuições mais importantes de Anna Freud datam de seu trabalho posterior, principalmente à frente da Hampstead Clinic.

Phyllis Grosskurth (1986), descreve bem como a personalidade difícil de Melanie Klein não contribuía para a aceitação de suas idéias. Tanto Grosskurth (1986), como King e Steiner (1991), documentam através de cartas de Strachey, Jones e Payne, dentre outros, que freqüentemente o problema não era com as idéias kleinianas, mas sim, a principalmente, com a própria Sra. Klein. Penso que a genialidade das contribuições da Sra. Klein encantou seus colegas analistas, Ferenczi e Abraham, a quem sabe into possa ter influído para que Klein defendesse suas idéias da maneira difícil como o fez. É importante frisar também que Melanie Klein estava vivendo um período de intenso sofrimento pessoal, decorrente da morte de seu filho Hans e das acusações de Melitta, que acreditava no suicídio de seu irmão e responsabilizava sua mãe por isso.

Uma visão da outra protagonista dessa disputa nos dá a dimensão na qual essas divergências científicas estavam mergulhadas em divergências pessoais de caráter tanto interpessoal como, a principalmente, intrapsíquico.

Anna Freud, filha caçula de Sigmund Freud, sempre dispensou amor, dedicação e fidelidade sem limites. Nascida em Viena, no ano de 1895, mesmo ano em que seu pai fez o descobrimento do significado dos sonhos, segundo Young-Bruehl (1991), irmã gêmea da psicanálise; de irmã gêmea passou a ser sua herdeira. Como Antígona delegou-se o poder de guardiã absoluta dos ensinamentos (Gay, 1989). A morte de Freud veio sobrecarregar a jovem Anna já enlutada por sua Viena. Steiner (1991) e Young-Bruehl (1991), examinam a repercussão da morte de Freud, ressaltando que, embora o mundo psicanalítico como um todo estivesse de luto, a elaboração deste luto pelos vienenses e berlinenses era mais difícil. Estavam em período de adaptação na Inglaterra, o que intensificava a necessidade de identificação com um objeto perdido extremamente idealizado, que era então, a possessão

da Verdade Freudiana. Para Anna esse luto era mais penoso. Era como se a morte a tivesse roubado o pai, e agora Klein lhe quisesse roubar a psicanálise.

Sugiro que uma maneira possível de se entender essa disputa é pensar que para fugir à dor da posição depressiva (pelos múltiplos lutos e toda ansiedade e culpa envolvidas) uma alternativa "kleiniana", seria o retorno à posição esquizoparanóide, onde a agressão projetada faz o outro ser a ameaça e o responsável pela dor, ficando assim justificados todos os ataques. Freud ataca Klein e Klein ataca Freud, e enquanto essa luta se desenrola ninguém precisa "enterrar" seus mortos.

Quero salientar que embora houvesse diferenças teórico técnicas, havia duas mulheres sofrendo e lutando pelo amor e reconhecimento de um mesmo homem. O irônico é que este homem foi o descobridor do Complexo de Édipo. Steiner (1991), descreve "duas filhas lutando pela posse e pelo amor do mesmo pai" (p. 239).

Na biografia de Melanie Klein, Grosskurth (1986) afirma que: "Anna Freud e Melanie Klein sabiam que tinham sido crianças não desejadas, cujos pais sempre preferiram suas irmãs mais velhas; e isso as afetou (. . .) ao longo de suas vidas" (p. 322). Frente a esses dados podemos pensar "freudianamente" e dizer que tanto Melanie quanto Anna lutavam internamente com rivais do passado, Sidonie ou Libussa e Sophie ou Marta respectivamente, numa eterna disputa edípica.

E Sigmund Freud? Por que teria feito questão de dizer que era neutro? Será que ele era neutro? Eu penso que não! Sempre preocupou se muito com a filha Anna, que não parecia se interessar por homem algum que não fosse ele próprio. Fez nela duas análises sem conseguir, segundo suas próprias palavras: "trazer sua libido do esconderijo no qual se enfiou" (Gay, 1991, p. 402). É sabido que Freud foi muito ambivalente quanto ao desejo de tê-la ou deixá-la ir. Penso que Freud poderia sentir-se em débito com Anna e quem sabe essa culpa o impedisse de reconhecer o valor das contribuições de Melanie Klein. Acho que é possível que ele se sentisse traído sua amada filha caso apoiasse Klein. É possível também que livre de qualquer conflito interno, Freud simplesmente não visse nenhum valor nas idéias de Klein. Mas não era desse jeito silencioso que Freud lidava com essas questões. As discordâncias com Adler ou Jung, por exemplo, mereceram várias páginas de seus escritos. Mas, para Melanie, Freud reservou somente umas poucas linhas. Por que? Esse fato talvez permaneça para sempre obscuro.

Concluo que, na história aqui relatada, motivações inconscientes interferiram a ponto de colocar em risco o futuro da psicanálise como ciência. Todas as ciências, se merecerem tal nome, irão fatalmente se defrontar com fatos novos que exigirão novas explicações: novos paradigmas, como sugere Kuhn (1962). Penso que o paradigma freudiano foi imbatível até que os problemas relacionados com as psicoses, as perversões, o narcisismo e a psicanálise infantil exigiram novas alternativas. Melanie Klein trouxe sua contribuição, como Freud havia feito antes dela, e como muitos fizeram depois de ambos. Quero salientar que acho ser vantajoso, para qualquer ciência, a existência de grupos com diferentes pontos de vista pois isto é sempre enriquecedor, desde que os narcisismos de pequenas diferenças não interfiram demasiadamente. Quero ressaltar também que foi importante que essas disputas tivessem um local para acontecer e que, apesar de tudo, foi preservada a Unidade da Sociedade Britânica de Psicanálise.

Essa história faz parte do legado comum dos psicanalistas. Tenho convicção que conhecer os fatos é fundamental, pois se soubermos entender esse legado que nos foi deixado poderemos crescer com ele. A forma como ocorreram essas divergências, as motivações internas e externas, bem como as soluções encontradas, se bem entendi e das, elaboradas e incorporadas à psicanálise, podem ser nos úteis para entender e enfrentar as controvérsias científicas e pessoais contemporâneas.

Summary

The controversy between Anna Freud and Melanie Klein is part of the History of is Psycho Analysis. This paper aims to do an analysis of such dispute, by examining mainly the emotional aspects involved in it. First is presented a brief report of what happened at that time. Following that, the author presents comments concerning the contextual and personal circumstances that could have contributed for the development of the facts here reported. For this is a common legacy to all psychoanalysts ia nowadays, this History, if well understood, worked through and assimilated by to psycho Analysis, could be useful for the understanding and resolution of the contemporary scientific and personal controversies.

Referências

- FREUD, A. (1926) Introdução à Técnica da Análise de Crianças. In O Tratamento Psicanalítico de Crianças. Rio de Janeiro: (mago, 1971).
- (1966). Breve Historia del Analisis de Niños. In El Psicoanálisis Infantil y la Clínica. México: Paidós, 1985.
- FREUD, S. (1909). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. X: 13.
- (1911). Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. XII: 277.
- (1915). Recordar, Repetir e Elaborar. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. XII: 193.
- GAY, P. (1989). Freud Uma Vida para Nosso Tempo. São Paulo: Schwarcz.
- GROSSKURTH, P. (1986). Melanie Klein: her world and her work New York: Alfred A. Knopf Inc.
- HEIMANN, P. (1943). Some Aspects of the Role of Introjection and Projection in Early Development. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge, 1991.
- ISAACS, S. (1943). The Nature and Function of Phantasy. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge, 1991.
- ISAACS, S. & HEIMANN, P. (1943) Regression. In KING, P. & STEINER, R. The Freud Klein Controversies 194 i 45. London: Routledge, 1991.
- JONES, E. (1953). A Vida e a Obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, 1989.
- KING, P. Background and Development of the Freud Klein Controversies in British Psycho Analytical Society. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge, 1991.
- KLEIN, M. (1926). Princípios Psicológicos dei Analisis Infantil. In Obras Completas. Buenos Aires: Paidós Hormes.
- (1934). Una Contribución a la Psicogénesis de los Estados Maníaco Depresivos. In Obras Completas. Buenos Aires: Paidós Hormes.
- (1944). The Emotional Life and Ego Development of the Infant with Special Reference to the Depressive Position. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge, 1991.
- KRIS, M. (1982). A Análise Infantil. In A Psicanálise Hoje. Rio de Janeiro: Zahar.
- KUHN, T. S. (1962). The Structure of Scientific Revolutions. Chicago: University of Chicago Press., 1970.
- PETOT, J. M. (1987). Melanie Klein 1 Estudos. São Paulo: Perspectiva.

SEGAL, H. (1983). A Técnica da Análise de Crianças de Melanie Klein. In A Obra Completa de Hanna Segal. Rio de Janeiro: (mago.

STEINER, R. (1991). Background to the Scientific Controversies. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge.

(1991). Editorial Comments. In KING, P. and STEINER, R. The Freud Klein Controversies 1941 45. London: Routledge.

YOUNG BRUEHL, E. (1991). Anna Freud. Buenos Aires: Emecé Editores.

Anette Blaya Luz

Rua Tobias da Silva, 253/202
90570-020 Porto Alegre - RS

© Revista de Psicanálise - SPPA

* Candidata do Instituto de Psicanálise da SPPA.

[| Voltar ao Topo |](#)

[| Voltar ao Sumário |](#)